

Ata número sete

Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro do ano dois mil e vinte dois, pelas vinte uma hora e trinta minutos reuniu, no auditório Carlos Pinto, no Sport Lisboa e Águias do Dominguiço, a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia.

Ponto um ponto um: Leitura e votação das atas da sessão ordinária de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois e da sessão extraordinária de vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e dois.

Ponto um ponto dois: Assuntos gerais de Interesse Autárquico.

Ponto dois: Período da Ordem do Dia

Ponto dois ponto um: Informações da atividade da Junta de Freguesia.

Ponto dois ponto dois: Autorização de aquisição pela Junta de Freguesia de dois imóveis situados na Rua Cimo do Povo.

Ponto dois ponto três: Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para dois mil e vinte e três.

Ponto dois ponto quatro: Apresentação e Votação do Plano de Atividades para o ano dois mil e vinte e três.

Ponto dois ponto cinco: Apreciação e Votação do Orçamento para o ano dois mil e vinte e três e Plano Plurianual.

Ponto três: Intervenção do Público.

O Presidente da Assembleia, senhor Sérgio Lopes, deu início à sessão agradecendo a presença dos membros da Assembleia, Estela Maria da Cruz Gil Roberto, António Pereira Henriques, João Filipe Lopes dos Santos, José Armando Aguilar Augusto, Cristina Isabel Vaz Gouveia, Maria Filomena Aguilar Rodrigues (em substituição de Cecília Maria Ascensão Batista), dos membros da Junta de Freguesia e do público em geral.

A assembleia prosseguiu para o ponto um ponto um, referente à votação das atas da sessão ordinária de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois e da sessão extraordinária de vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e dois. O senhor Sérgio Lopes questionou se algum membro da assembleia necessitava algum esclarecimento relativamente às referidas atas, tendo a senhora Filomena Rodrigues pedido a palavra para dizer que as atas continham erros e não refletiam o que tinha sido dito durante as assembleias, terminando a intervenção dizendo que os pontos a corrigir nas atas iriam ser entregues por escrito. Mais ninguém se pronunciou, e o senhor Sérgio Lopes colocou as atas à votação. A ata da assembleia de trinta de setembro de dois mil e vinte e dois foi aprovada por maioria, com dois votos contra, enquanto a ata da assembleia de vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e dois foi aprovada por maioria, com três votos contra.

Passou-se então para o ponto um ponto dois da ordem de trabalhos, relativo a Assuntos gerais de Interesse Autárquico. Pediu a palavra o senhor José Augusto para questionar se o executivo da Junta de Freguesia iria retornar resposta ao email que ele enviou a dois de dezembro. Teve a palavra o Presidente da Junta de Freguesia, senhor José Matos, indicando que o email iria ser respondido.

A assembleia seguiu para o ponto dois ponto um, tendo sido dada novamente a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Assim, o senhor José Matos informou que foi conseguido um novo funcionário através do centro de emprego para executar pequenas obras na freguesia em substituição do senhor Paulo Aguilar; foram feitas limpezas, manutenções e reparações, como por exemplo, no cemitério, onde existiam tubos rotos; foi realizada a semana cultural em conjunto com o Águias do Dominguiço; foi feita a festa de Natal para as crianças; e foi feito o madeiro. O senhor José Matos concluiu o raciocínio dizendo que não foi feita nenhuma obra de maior na freguesia desde setembro, tendo sido levadas a cabo as manutenções, reparações e limpezas proferidas anteriormente. Em seguida interveio o senhor José Augusto para indicar que na Rua dos Depósitos estava um ramal entupido, pois a limpeza não tinha sido feita em condições. O senhor José Matos referiu que ainda não tinha sido informado sobre esse assunto, e que passaria no local nos dias seguintes para averiguar a situação, e se necessário solicitaria o serviço da ADC para efetuar o trabalho de desentupimento do ramal. Voltou a ter a palavra o senhor José Augusto para referir que é necessário um espelho ao fundo da Rua dos Depósitos, pois o que lá está não é suficiente, não dando visibilidade adequada. O senhor José Matos indicou que o pedido para retificação da sinalética na freguesia já tinha sido feito junto dos serviços da Câmara Municipal, mas a intervenção tem sido constantemente adiada. Em seguida, e na última intervenção do ponto dois ponto um da ordem de trabalhos da assembleia, o senhor José Augusto mostrou-se satisfeito por o regulamento da casa mortuária já ter sido colocado no website da Junta de Freguesia.

O senhor Sérgio Lopes deu seguimento à sessão, passando-se então para o ponto dois ponto dois, referente à autorização de aquisição pela Junta de Freguesia de dois imóveis situados na Rua Cimo do Povo. Teve a palavra o senhor José Matos, que indicou que as questões com os proprietários dos imóveis estavam tratadas, e os documentos já estavam com a notária, Irene Leitão, faltando somente a assinatura dos mesmos para aquisição dos imóveis que servirão para a construção do centro de saúde e da sala multiusos. A senhora Cristina Gouveia questionou em seguida a razão para que, no orçamento anterior, estivessem alocados vinte e cinco mil euros para a aquisição dos imóveis, e no orçamento para dois mil e vinte e três estarem alocados quarenta e dois mil e quinhentos euros para o mesmo fim. O senhor José Matos explicou que os vinte e cinco mil euros são referentes à aquisição do edifício, sendo a restante verba relativa ao projeto de construção. A senhora Cristina Gouveia perguntou ainda se o executivo pretendia fazer alguma coisa com a casa devoluta que o senhor Silvestre Gaspar doou à Junta de Freguesia. O senhor José Matos explicou que é uma situação complicada, pois são muitos herdeiros, e o valor pedido pela casa é elevado. Sem mais intervenções relativas a este ponto, o senhor Sérgio Lopes colocou à votação a autorização da aquisição dos imóveis, tendo sido aprovada por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções.

Seguiu-se então para o ponto dois ponto três da assembleia, onde se apresentou e votou o mapa de pessoal para dois mil e vinte e três. O senhor José Matos referiu que o mapa de pessoal era o mesmo relativamente a dois mil e vinte e dois. O senhor José Augusto perguntou quantas pessoas estavam a tempo parcial, se seriam três ou quatro. O senhor José Matos indicou que eram três, sendo que na escola, além das três pessoas a tempo parcial (senhoras Cesaltina Aguilar, Fernanda Duarte e Fernanda Pereira), estava uma pessoa a tempo inteiro (senhora Luana Sobreira). O senhor José Augusto perguntou se o mapa de pessoal tinha sido aprovado em reunião da Junta de Freguesia, tendo o senhor José Matos respondido que o mesmo tinha sido aprovado no dia dezasseis. O senhor José Augusto referiu em seguida que a data de aprovação em reunião de Junta de Freguesia deveria estar indicada no mapa de pessoal. Após esta intervenção, o senhor Sérgio Lopes colocou o mapa de pessoal à votação, tendo sido aprovado com quatro votos a favor e três abstenções.

Em seguida, para o ponto dois ponto quatro, relacionado com o plano de atividades para o ano de dois mil e vinte e três, teve novamente a palavra o senhor José Matos, dizendo que o plano de atividades é semelhante ao do ano transato, tendo referenciado o centro de saúde e o cemitério. No cemitério, pretende-se cortar o muro velho existente na parte nova, pois está muito alto. Assim, conseguir-se-ia alinhar o muro todo e melhorar a visibilidade para o cemitério. O senhor José Augusto indicou que talvez se tenha de colocar gradeamento no muro. O senhor José Matos referiu ainda que no cemitério também se pretende alinhar o espaço e melhorar a entrada do mesmo, nivelando o chão e colocando um lancil. Relativamente à praia fluvial, disse que o executivo estava à espera que lhes fosse entregue um projeto da praia fluvial de forma a entenderem qual o ordenamento dos elementos a serem lá colocados, como árvores, máquinas de treino, entre outros. Em seguida, a senhora Filomena Rodrigues questionou o que queria dizer o incentivo à recuperação de imóveis devolutos indicado no ponto dois das "Acessibilidades, Iluminação Pública e Outros". O senhor José Matos respondeu que o executivo queria incentivar a aquisição e recuperação de edifícios devolutos para ajudar na requalificação e melhoria do centro do Dominguiço, dando os exemplos da Casa Mortuária e do Largo António Ferreira. Acrescentou que os PDMs a nível nacional iriam abranger áreas menores, e mais centralizadas, para construção, por forma a incentivar as recuperações de imóveis no centro das localidades. Ainda sobre esta temática, o senhor José Matos indicou que no dia dezoito de janeiro, pelas dezoito horas, ir-se-ia realizar uma sessão de esclarecimento sobre o BUpi, a qual poderia ser útil para o registo e legalização de terrenos. Voltou a ter a palavra a senhora Filomena Rodrigues, que perguntou o que se pretendia com "ultimar o projeto da praia fluvial" no ponto um da secção "Espaços Verdes e Saneamento Básico". O senhor José Matos indicou que, tal como tinha referido anteriormente, estavam à espera de um projeto da praia fluvial para entenderem onde poderiam lá ser colocados os novos elementos, como campos de futebol, máquinas de treino, entre outros. Infraestruturas como as que atualmente lá se encontram não será possível construir, pois não é possível legalizar as mesmas devido ao espaço ser uma potencial zona de inundação. A senhora Filomena Rodrigues interveio em seguida para perguntar se existia, e como funcionava, o ponto de acesso gratuito à Internet. O senhor José Matos esclareceu que está disponível um computador na Junta de Freguesia que pode ser utilizado de forma gratuita por quem o desejar.

Em seguida, a senhora Filomena Rodrigues pediu a palavra para referir que, na opinião dela, as taxas deveriam estar afixadas na Junta de Freguesia e acessíveis no website. O senhor José Matos indicou que as taxas estavam afixadas na Junta de Freguesia, ao que a senhora Filomena Rodrigues respondeu que poderia ter sido então um lapso dela por não ter visualizado as taxas afixadas no edifício da Junta de Freguesia, continuando a defender que as mesmas deveriam estar acessíveis no website. O plano de atividades para o ano de dois mil e vinte e três foi então colocado à votação, tendo sido aprovado por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções.

No ponto seguinte da ordem de trabalhos, referente ao orçamento para o ano dois mil e vinte e três e ao plano plurianual, o senhor Sérgio Lopes deu a palavra ao senhor Jorge Saraiva, que indicou não ter muito mais a acrescentar acerca deste tema, pois os membros da assembleia tinham recebido o orçamento para análise prévia, e poderiam agora colocar questões se assim

o entendessem. O senhor José Augusto disse que os valores apresentados eram previsões e, portanto, não valeria a pena estar a pedir esclarecimentos, pois não obteria respostas que achasse elucidativas. O senhor Sérgio Lopes colocou o orçamento e o plano plurianual à votação, tendo sido aprovados por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções.

A sessão entrou então no último ponto da ordem de trabalhos, onde o público podia intervir. Pediu a palavra a senhora Fátima Aguilar, que perguntou se, além do lugar de estacionamento do táxi, existia mais algum lugar de estacionamento privado assinalado na freguesia. O senhor José Matos respondeu que deveria existir um lugar de estacionamento junto ao lar, e talvez existisse um lugar de estacionamento para deficientes no Cimo do Povo. A senhora Fátima Aguilar complementou o raciocínio anterior explicando que o seu marido foi ao largo do Terreiro, e ao estacionar o seu veículo, o senhor Luís Raposo colocou um balde junto ao veículo e afirmou que o fazia para evitar que pessoas de outras ruas fossem estacionar ali e t rassem o lugar a quem ali mora. Assim, indicou que se sentiu provocada com este ato, e que o senhor Luís Raposo não deveria ter agido daquela forma, tal como em outras situações que decorreram anteriormente. O senhor José Matos concordou que na zona mencionada não havia nenhum lugar de estacionamento marcado, a rua é pública e, portanto, não se pode proibir pessoas de outras ruas de ali estacionarem. Em seguida o senhor José Augusto pediu a palavra para perguntar se o senhor Luís Raposo era funcionário da Junta de Freguesia, ao que o senhor José Matos respondeu que não, e que ele só fazia alguns trabalhos que lhe eram solicitados.

Antes da sessão terminar, o senhor José Augusto entregou os documentos contendo os erros que considerava existir nas atas das assembleias anteriores ao senhor Sérgio Lopes. Sem mais assuntos a serem tratados, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pela Secretária.

Sérgio Fernando dos Santos Lopes
 Estela Maria da Cruz Gr. Roberto